ARTIGO DE REVISÃO
Janeiro De 2014

O USO INDISCRIMINADO DE PRODUTOS PIOLHICIDAS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

AUTORA: MARIA DE FÁTIMA BARBOZA

1Maria De Fátima Barboza Vasconcellos. Graduada em Fisioterapia – 2005/Universidade Vale do Rio Verde – Três Corações – Campus Betim MG. Cursos de Extensão: Como Estruturar Uma Monografia – 2005/Universidade Vale do Rio Verde – Três Corações – Campus Betim MG. Especialista em Fisioterapia Hospitalar- 2006/Universidade Presidente Antônio Carlos – Centro De Educação Continuada – UNIPAC – Campus de Belo Horizonte MG. Aprimoramento em Fisioterapia Hospitalar Respiratória com Ênfase em Oncologia – 2006 / Hospital Luxemburgo – Belo Horizonte – MG. Curso em Saúde Pública 2007/ SIND-SAÚDE / MG / Núcleo Betim. Curso de Homeopatia – 2009/ Portal Da Educação– Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. Especialista em Saúde Pública e Educação- 2009 - 2011/ Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS – Campus de Belo Horizonte. Graduada Em Serviço Social 2008 – 2011 / Centro Universitário *NEWTON PAIVA* Campus Belo Horizonte.

RESUMO

É uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa de corte transversal com coleta de dados primários, focada na técnica aplicada pelos trabalhadores da educação acerca da pediculose, particularidades do grupo de professores atuantes nas salas de aulas do ensino fundamental. A infestação por piolho da cabeça (Pediculus capitis) é conhecida como pediculose e manifesta-se, principalmente em crianças de idade escolar. A infestação do piolho inibe o rendimento escolar e diminui a sua auto-estima. A pesquisa objetivou identificar e analisar conhecimentos e práticas dos professores acerca da pediculose a fim de organizar e planejar ações educativas voltadas à promoção em saúde, buscar métodos para prevenção e combater o uso indiscriminado de produtos piolhicidas nas instituições escolares. Após um levantamento bibliográfico, foi elaborado um questionário com 06 questões abertas sobre a temática estudada. Este questionário foi aplicado a uma amostra de 10% dos professores de um único turno do Ensino Fundamental na Escola Municipal Dona Lúcia Dias, Município de Mateus Lemes - MG. Com base nas respostas do questionário aplicado constatamos que os professores avisam aos pais e os orientam quando há alunos com piolho. Foram planejadas algumas dicas para conscientização, prevenção e tratamento, com intuito de auxiliar nas atividades desenvolvidas com os alunos. Visto que os professores apresentaram interesse em implementar o trabalho na escola.

Palavras-chave: “Crianças, Escola, Infestação, Pediculose, Professores”.

ABSTRACT

It is a descriptive qualitative nature of the cross section with primary data collection, focused on the techniques applied by the workers of education about lice and features the group of teachers working in classrooms of elementary school. The infestation by head lice (Pediculus capitis) is known as pediculosis and manifests itself mainly in children of school age. The infestation of lice inhibit academic performance and diminishes their self-esteem. Research aimed at identifying and analyzing teachers' knowledge and practices about pediculosis in order to organize and plan educational interventions to promote health, to seek methods to prevent and combat the widespread use of products lousiness in schools. After a literature review was prepared a questionnaire with 06 open questions on the subject studied. This questionnaire was administered to a sample of 10% of teachers in a single turn of Elementary Education at the Municipal School Days Dona Lucia, City of Matthew Helms - MG. Based on the responses of the questionnaire found that teachers used to warn parents and advise them when there are students with lice. We planned a few tips for awareness, prevention and treatment, aiming to assist in activities with students. Since the teachers were interested in implementing their work in school.

Keywords: Children, School, infestation, pediculosis, Teachers. "

1 INTRODUÇÃO

Estudo de revisão bibliográfica, sobre a pediculose. A pesquisa teve o foco dirigido para os conhecimentos e práticas dos trabalhadores da educação acerca da conscientização prevenção e tratamento da pediculose.

Objetivando investigar como organizar e planejar ações educativas voltadas à promoção do cuidado em saúde, como prevenir a infestação da pediculose; como combater o uso indiscriminado de produtos piolhicidas nas instituições escolares.

A infestação do piolho da cabeça (*pediculus capitis*), também conhecida como pediculose, é um problema crônico na população mundial, agredindo, especialmente crianças em idade escolar inibindo o aproveitamento na escola devido a redução da autoestima, e afetando suas atividades diárias.

No Brasil segundo Borges e Mendes, (2002) constatou-se que nos estudantes da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental o piolho se tornou um amplo problema de saúde pública. Na escola de Nível Fundamental muita atividades e brincadeiras são desenvolvidas em grupos beneficiando a difusão pelo contato direto entre os educandos.

Por ser uma fase de formação as crianças não tem muita noção básica sobre a higiene assim muitas vezes não sabem que estão com piolhos e muito menos conseguem constatar que estão infestadas.

Adicionando a isso, na maioria das vezes, devido aos pais por trabalharem fora de casa não têm tempo para investigar a presença de piolhos em seus filhos ou até mesmo por não terem conhecimentos adequados para tratar a infestação.

Estudos realizados por Alencar *et al*., (2005) apontaram que orientações sobre precaução da pediculose dadas a um grupo de mães levaram a uma queda significativa na constância da infestação e também que os professores exercem uma forte influência orientando os pais. Segundo Alencar *et al*., (2005) foi observado, no México, que as escolas onde os professores não dão orientações sobre precaução e controles da pediculose deparavam com um grande número de crianças infestadas. E uma pesquisa desempenhada em Botucatu entrevistando os pais de 118 crianças, 65% afirmou que o sono de seus filhos é afetado quando o piolho está presente; um número menor (18%) relatou causar irritação nas crianças (ALENCAR *et al*.,2005).

Ainda não se sabe o quanto estes sintomas afetam o aprendizado, mas muitas crianças são ridicularizadas pelos colegas e abaladas na sua autoestima, podendo ser causa de queda no aprendizado e abandono da escola.

Burgess, (1995) relata que hoje em dia a principal forma de combate a pediculose, empregada pela população, são os terapêutica com os produtos químicos. Eles são encontrados com facilidade nas drogarias ou fornecidos pelas unidades de saúde do município, mas na maioria dos casos tem se averiguado que estão sendo empregados de forma errada. O emprego de dosagens baixas (quando usado com o cabelo molhado) é um dos principais fatores que leva ao aparecimento da resistência.

Para Monsen e Keller (2002), o diagnóstico incorreto leva ao emprego de pediculicidas sem necessidade e ao mau uso dos produtos químicos, induzindo ao consumo supérfluo de dinheiro, por parte da população e do governo. O uso recorrente do remédio pode ocasionar o início de resistência nos piolhos. Vassena *et al*., (2003) cita que a utilização indiscriminada e o mau uso dos produtos químicos podem causar danos saúde das crianças.

Em contra partida Hill *et al.,* (2005) assegura que o uso do pente fino como meio de tratamento é mais barato e vem sendo muito usado em países desenvolvidos, sua eficácia pode ser mais elevado do que o tratamento com produtos químicos. O pente fino quando utilizado para diagnóstico chega a ser cinco

vezes mais eficiente do que as outras formas empregadas para a verificação da presença da pediculose em escolares (MUMCUOGLU *et al.*, 2001).

Nos últimos anos várias informações foram divulgadas em relação à biologia do piolho da cabeça humana, estes subsídios são de grande auxílio aos pais e professores no manejo da pediculose em casa e na escola. Com base no questionário que elaboramos e aplicamos a 10% dos professores, do ensino fundamental da Escola Municipal da cidade de Mateus Leme, em Minas Gerais, somado a uma ampla revisão da literatura, o presente trabalho teve por objetivo esclarecer nossas dúvidas.

2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se ao considerar necessidade e importância de trabalhar para o combate à infestação de piolhos entre as crianças em período de aulas. Para tanto, consideramos que, ao preparar os profissionais que prestam cuidados às crianças, em geral em período integral, poder-se-á intervir para redução da pediculose neste ambiente escolar.

Este estudo se torna relevante devido ao conhecimento divulgado cientificamente através da mídia e pelo senso comum sobre os piolhos a pediculose, é sabido que os piolhos estão nas cabeças das crianças do mundo inteiro, infestando principalmente as crianças das classes menos favorecida em idade escolar.

A pediculose do couro cabeludo, apesar de não ser rotulada como doença notificável e de ter sido desconhecida por várias gerações, mesmo daquelas que hoje se ocupam de suas profilaxias e tratamento - é agora a principal ectoparasitose infantil.

3 OBJETIVOS

Identificar e analisar conhecimentos e práticas dos professores acerca da pediculose.

E como **objetivos específicos**: organizar e planejar ações educativas voltadas à promoção da saúde, buscar métodos para prevenir a infestação da pediculose e combater o uso indiscriminado de produtos piolhicidas nas instituições escolares.

4 METODOLOGIA

Trabalho desenvolvido na escola municipal "Dona Lúcia Dias", da cidade de Mateus Lemes em Minas Gerais, teve participação da população de professores do ensino fundamental, Escola Municipal Dona Lúcia Dias de onde foi estudada uma pequena amostra representativa que contou com 10% dos professores atuantes em um mesmo turno. Inicialmente a direção de cada escola foi consultada para obtenção da permissão dos professores em participar da pesquisa. Os professores foram informados sobre os objetivos do trabalho e pedido para responderem um questionário.

O questionário elaborado foi composto por perguntas abertas. O estudo contou também com uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, acompanhada da pesquisa de campo de cunho qualitativo. È sabido que a pesquisa qualitativa é um estudo não estatístico que identifica e analisam profundamente dados não-mensuráveis, de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico.

De acordo com Lakatos e Marconi (1985), os estudos descritivos destinam-se a descrever as características de determinada situação e diferem dos resultados exploratórios no rigor em que são elaborados seus projetos. Neste sentido Vergara (2007), apresenta a pesquisa descritiva como àquela que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo ainda estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

A revisão bibliográfica acompanhada da pesquisa de campo foi realizada nos meses de março de 2011 a maio de 2011. Período em foram selecionados artigos científicos de publicações nacionais internacionais, na base de dados eletrônicos da biblioteca virtual em saúde (BVS) especialmente: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e no *Scientific Electronic Library* online

(SCIELO), no site de procura do GOOGLE Acadêmico e no acervo da biblioteca da Universidade além de cartilhas, protocolos, livros e manuais do ministério da saúde do Brasil.

O período de publicação selecionado foi 2000 à 2010 , de modo a selecionar as produções atuais cujo conteúdo se referia ao tema proposto. Utilizará os seguintes descritores: Pediculose, Tratamento, Educação. Como critério de inclusão, selecionou-se artigos científicos ligados ao assunto pesquisado: infestação da pediculose nas escolas e famílias, com evidencia no publico mais carente. Foram excluídos aqueles que estavam fora do recorte temporal determinado.

Para contatos com os participantes da pesquisa de dados foi enviada uma carta de apresentação aos gestores da instituição, e após a aprovação de mesmo, iniciou a abordagem dos professores nas referidas classes de aulas.

Considerou-se como universo deste estudo a população constituída pelos professores do ensino fundamental que trabalham em um único turno da instituição em estudo, no período de 01/05/2011 à 01/06/2011. Sendo avaliada uma amostra de 10% dos professores em um único turno.

O procedimento da coleta dos dados da pesquisa se deu através de um questionário da aplicado a 10% dos funcionários que compõem a equipe de professores do ensino fundamental em um único turno, com perguntas semi-estruturadas, objetivas e abertas.

Pesquisa de cunho qualitativa de corte transversal com coleta de dados primários, sendo foco principal voltado para os conhecimentos e práticas dos trabalhadores da educação acerca da pediculose particularidades do grupo de professores atuantes nas salas de aulas do ensino fundamental, objetivando-se compreender como organizar e planejar ações educativas voltadas à promoção do cuidado em saúde, e prevenir a infestação da pediculose.

Seguintes critérios de inclusão: estar de acordo com a participação no projeto, terem autonomia legal para responder o questionário. Em contrapartida serão considerados como critérios de exclusão: Recusar explicitamente a participar do projeto de pesquisa, e caso venha desistir durante o decorrer da mesma.

Foi elaborado um roteiro para entrevista como guia de orientação das conversas de acordo com a realidade que buscamos conhecer através da realização deste projeto com os professores da instituição.

Os dados coletados foram analisados a partir do agrupamento das informações por temas ou assuntos relacionados às dimensões sociais nas quais buscamos conhecer. Após a autorização através da assinatura do termo de

consentimento livre e esclarecido o questionário foi aplicado individualmente a 10% dos professores da instituição que trabalham em um único turno do ensino fundamental.

Por questões éticas e se tratar de pesquisas com seres humanos, elaborou-se um termo de consentimento livre e esclarecido, onde explica aos sujeitos da pesquisa, os objetivos do estudo e sua metodologia, além de garantir aos mesmos o sigilo sobre sua identidade, o direito da desistência de sua participação em qualquer fase da pesquisa conforme a resolução 196/96 do conselho nacional do comitê de ética e pesquisa em seres humanos.

5 EXECUÇÃO DO PROJETO

O conhecimento e atualização do assunto foram realizados por meio de estudos onde discutimos sobre o tema escolhido. Após a leitura de vários artigos científicos foi priorizado artigos para revisão de literatura e busca de dados atualizados a respeito. Reuníamos várias vezes com o orientador para discutir os artigos lidos e fazer os fechamentos dos dados importantes para a posterior confecção dos textos utilizados no trabalho. Ficamos curiosas para saber o que os professores ponderavam a respeito da pediculose e qual a conhecimento havia em sala de aula. Devido a nossa necessidade de apreciar esse fato buscamos preparar um questionário para os professores, da Escola do Município, onde funciona o ensino de nível fundamental, com a intenção de desvendar as nossas principais dúvidas sobre o conhecimento que os professores tinham sobre o assunto. Foi entrevistada uma amostra representativa de 10% dos professores da escola do Município de Mateus Lemes- MG.

A elaboração do questionário teve base nos subsídios registrados nos fichamentos construídos através da análise dos artigos científicos, na observação de sites e outras práticas sobre pediculose. Contando, sobretudo com as opiniões do nosso orientador, que sempre nos levando o olhar para o tema, de maneira a nos orientar a versar corretamente sobre a temática.

O questionário conteve 06 questões abertas sobre transmissão, tratamento, prevenção do piolho, e uma abordagem educacional (ensino sobre piolho – conhecimento, atitude, prática) adotada na sala de aula, e na escola em geral.

Após a elaboração do questionário confirmamos com a coordenação da escola a visita no horário desejado por ela. Fomos à escola e aplicamos o questionário, os professores nos receberam com atenção mostrando interesse, pelo assunto.

6 RESULTADOS

Quadro 1.

6.1 Resultados de acordo com as respostas obtidas no questionário aplicado.

Ordem	Enunciado das perguntas	Porcentual	Total
01	Você como professor tem estudado com os alunos sobre os cuidados e a higiene com o corpo para que o piolho não se manifeste?	Foi unânime Sim.	100%
02	Quais são os métodos educacionais trabalhado com os alunos em sala de aula, para combate ao piolho?	40%: Faz conscientização individual das crianças. 30% Utilizam textos. 30%: Espera a semana da higiene.	100%
03	Quando é visto que uma determinada criança está infestada com piolho, o que vocês fazem?	30%: Encaminham para a orientadora. 10%: Conversam diretamente com a criança e outros. 10%: Enviam bilhete coletivo.	100%

04	Vocês já depararam com alguma situação em que os pais culpam os educadores e a escola, dizendo que isto é responsabilidade de vocês, ou eles são conscientes e sabem que a responsabilidade é deles?	40%: Não se depararam com a situação em que os pais culpam a escola. 20%: Relatam que os pais assumem a responsabilidade. 30% Citam que já depararam com tal situação. 10%: Relatam que os pais culpam que a infestação é através do colega.	100%
05	E em situações em que as crianças relatam que os pais não têm condições de comprar os piolhicidas, nesta situação o que a escola faz?	20%: Encaminham para unidade de saúde. 20%: Não tomam nenhuma atitude. 10%: Indica solução caseira 30%: Solicitam presença dos pais. 10%: Informam que a criança pode ter problema de saúde e baixo rendimento escolar. 10%: Indicam o pente fino por ser de baixo custo.	100%

06	O que está sendo feito para evitar que chegue a uma epidemia na escola?	60%: Utilizam conscientização através de palestras e campanhas educativas. 20%: Alertam sobre individualização dos objetos de higiene e uso pessoal. 10%: Orientam em todas as reuniões com os pais. 10%: Não sabem o que é feito para evitar a infestação na escola.	100%

FONTE: PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA DONA LÚCIA DIAS, MATEUS LEMES EM MG

7 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Andrade (2008), a pediculose é causada por ectoparasita hematófago (Pediculus humanus capitis) o qual desenvolve todo seu ciclo de vida no ser humano. A pediculose encontra-se com evidencia no público carente e pode levar a graves consequências se não prevenida, visto que ao longo dos séculos continua sendo um problema de saúde pública principalmente nos aglomerados populacionais, como nos Centros de Educação, pela inexistência de ferramentas

metódicas estabelecidas para deter sua cadeia de infestação. Já Catalá (2004) relata que o local mais afetado é o couro cabeludo, onde podem surgir lesões pruriginosas, que leva ao grande risco de complicações, tais como infecções bacterianas, micoses e até mesmo miíases.

Os estudiosos do assunto Andrade (2008), e Catalá (2004), relatam que uso indiscriminado de produtos piolhicidas nas instituições escolares é muito comum atualmente. Alguns pais prosseguem em não tomar providências diante do incômodo problema, devido tal atitude dos mesmos é delegadas às instituições de ensino os cuidados com seus alunos. As instituições escolares não possuem normas padronizadas para manejo dessa ocorrência levando ao uso indiscriminado supracitado.

Segundo informações encontradas no Portal do Piolho (2008), em toda parte do mundo, há milhares de anos essas infestações vem atingindo o homem, mas ainda não existem estudos que permitam compreender de forma ampla a epidemiologia dessa doença e os cuidados prestados por profissionais e familiares no combate desta ectoparasitose.

No Brasil, tem ocorridos grandes avanços e investimentos voltados para o setor de saúde. Assim muitas doenças caracterizadas como marcas de um país subdesenvolvido já não apresentam percentuais significativos em determinadas regiões. De acordo com Heukelbach *et al*., (2008) outras regiões, no entanto, a verminoses, escabiose, tungíase, larva migrans e pediculose encontram-se mais evidentes no público carente e podem levar a graves consequências se não prevenidas.

Para Maranhão (2000), o crescimento e desenvolvimento saudável da população infantil, são essenciais organizar e planejar ações educativas voltadas à promoção do cuidado em saúde. Contudo, uma das dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho dos educadores se refere à definição das responsabilidades, ou seja, quais são de competência da família, da instituição educacional ou do serviço de saúde.

Na atual conjuntura, cabem aos familiares os cuidados relacionados ao corpo ficam, enquanto os que são voltados para o desenvolvimento infantil, ficam a cargo das práticas educativas. Maranhão (2000), afirma que esta divisão tem gerado conflitos entre as partes, não há quem queira ser responsável por remover os piolhos contraídos no ambiente escolar. Levando a práticas empíricas realizadas

sem nenhum preparo profissional adequado, fato capaz de por em risco o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças.

Para Gabani (2010), é de conhecimento geral da população que a equipe de saúde atua nas escolas geralmente é de forma limitada, isto é, em campanhas de vacinação ou nos surtos de doenças infectocontagiosas. Sendo assim, a existência de práticas entre os setores saúde e educação para instituir promoção e prevenção entre escolares continua aquém das reais necessidades da população em idade escolar e suas famílias. Como não há interação entre os setores resta aos educadores, de alguma forma, lidar com a demanda da pediculose, mesmo que ainda não estejam capacitados para o enfrentamento da interrupção da cadeia de infestação.

8 DISCUSSÃO

Desde os primórdios a infestação da pediculose ocorre no contexto escolar, e apesar disto os pais e professores ainda tem grande dificuldade lidar com este problema social.

Diante deste argumento se dá a importância da formação continuada para o aperfeiçoamento profissional do professor. A pediculose deve ser um dos assuntos abordados nesta formação.

De acordo com o que diz Gratz (1997), a comprovação da resistência as diversas drogas empregadas para o combate a pediculose provocou a retomada dos estudos, básicos e aplicados, aos piolhos. Desde o início deste século novas pesquisas foram desempenhadas em número estimável, induzindo ao acréscimo dos artigos científicos sobre esse artrópode.

O acesso a literatura nem sempre está ao alcance de todos os professores e nem o tempo dedicado à idealização e efetivação das atividades didáticas permite um aprofundamento nos diversos campos da ciência.

A pediculose, devido ao crescente indicador de infestação, está ocasionando inquietação crescente aos professores e pais. Através do nosso estudo vimos que os professores se mostraram dispostos a contribuir para a conscientização e prevenção e o combate da pediculose na escola, percebem-se que o esforço pode levar a diminuição da infestação.

A escola como lugar da origem do conhecimento é ideal para o incremento de atividades educativas que apresentem a finalidade de reduzir ou impedir a manifestação de parasitas, como é o piolho, e outros agravos à saúde.

Alguns pontos respondidos no questionário aplicado aos professores mostram que apesar de trabalharem com diversas modalidades de atividades educativas na escola ainda há necessidade de informações sobre o piolho da cabeça.

De acordo com o senso comum existe uma afirmação de que o piolho salta ou voa, esta visão leva a um receio de que é plausível se infestar apenas permanecendo em uma localidade onde exista um indivíduo parasitado. Essa concepção está associada à opinião errônea da capacidade do piolho também transmitir doenças, isso leva ao aumento do nível de estresse entre os professores e possivelmente aos alunos, o que leva a afetar o bom fluxo das atividades didáticas.

A declaração de que o aluno infestado de piolho é motivo de ser discriminado pelos colegas pode ser motivo de contenda entre eles e levar desarmonia para a escola. O fato de algumas crianças estarem com sua auto-estima reduzida pode afetar o desempenho e como conseqüência gerar um grande números de falta e até mesmo levar ao abandono dos estudos.

9 SUGESTÕES AÇÕES EDUCATIVAS

Desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe do Centro de Saúde e a população estudada, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividade;

9.1 Métodos para prevenção

PODEM CRIAR PROJETOS SOBRE OS PRINCIPAIS PARASITAS, INCLUINDO O PIOLHO, ONDE OS ALUNOS FAÇAM PESQUISAS SOBRE OS MESMOS, POSTERIORMENTE DISCUTINDO EM RODAS DE CONVERSA SOBRE OS MESMOS.

OS PROFESSORES PODEM PREPARAR TEXTOS MAIS DIRECIONADOS, A FIM DE LEVAR O CONHECIMENTO AOS ALUNOS E PROPOR A PREVENÇÃO DA PEDICULOSE NA ESCOLA, APRESENTANDO AS FORMAS DE CONTÁGIO E

TRATAMENTO, COMO LAVAR OS CABELOS DIARIAMENTE, TROCAR AS TOALHAS E ROUPAS DE CAMA, PRINCIPALMENTE AS FRONHAS.

APRENDENDO COMO ESSES PEQUENOS INSETOS AGEM EM NOSSO CORPO, CAUSANDO UMA ENORME COCEIRA E FERIDAS NO COURO CABELUDO (PORTAS ABERTAS PARA INFECÇÕES BACTERIANAS), OS ALUNOS IRÃO BUSCAR MEIOS DE SE DEFENDEREM CONTRA OS MESMOS, HIGIENIZANDO MELHOR SUAS CABEÇAS E MANTENDO OS CABELOS CURTOS OU AMARRADOS.

Já que é impossível evitar o contato entre as crianças em escolas, os conselhos mais eficazes para prevenir a invasão dos parasitas são:

- Não compartilhar objetos pessoais como pentes, escovas, bonés, gorros, bandanas, tiaras, travesseiros, almofada;
- Manter os cabelos curtos ou presos;
- Desinfetar com o pediculicida ou água quente (60 graus), objetos de uso pessoal que podem estar infestados;
- Lavar com água quente (60 graus) fronhas, lençóis e toalhas de quem está com piolhos;
- Limpar com aspirador de pó as poltronas, almofadas e bichos de pelúcia, onde os piolhos podem ter ficado;

9.2 Passar periodicamente o pente fino nos cabelos.

Os pais devem comunicar a escola quando a criança apresentar a infestação para que a escola envie lembretes aos outros pais, alertando-os para verificar a cabeça de seus filhos, de modo que todos sejam tratados ao mesmo tempo, interrompendo assim o ciclo de recontaminação.

9.3 Combate ao uso indiscriminado de piolhicidas

O pior inimigo não é o piolho, mas a lêndea. O melhor pediculicida não mata mais que 60% das lêndeas. A maneira mais simples e eficaz para combater a

pediculose é o uso periódico do pente fino de metal tanto para prevenir, como para eliminar lêndeas e piolhos.

O tratamento para piolhos (*pediculus capitis*) requer mais cautela por estar localizado na cabeça. Neste caso, é apropriado lavar diariamente a cabeça da criança infectada, passar diariamente um pente fino e retirar as lêndeas. De forma geral, é indicado dar preferência a métodos que não empreguem piolhicidas.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, esta pesquisa vem trazer informações não só sobre a realidade da infestação do piolho de cabeça e a infestação nas crianças em salas de aula do ensino fundamental, mas também sobre o trabalho que os professores têm desempenhado junto aos pais e alunos para conscientização da promoção a saúde, prevenção da pediculose, e orientação sobre tratamento da mesma.

O piolho de cabeça atualmente é um problema mundial e não está relacionado à pobreza, falta de higiene, descuido. Sua prevalência é alta na idade escolar. Quando uma criança o adquire tem um sentimento de vergonha, deixa de ir à escola e raramente é encaminhada para cuidados médicos.

Na maioria das vezes para o controle, as famílias utilizam substâncias tóxicas, inseticidas domiciliares, produtos inflamáveis e ervas na cabeça das crianças.

De acordo com o questionário aplicado a grande maioria dos professores, afirmaram ser importante ensinar sobre piolho e que o ensino pode proporcionar diminuição da infestação entre os alunos.

A partir desta avaliação argumentamos sobre a importância da formação continuada em pediculose para que este tema seja trabalhado no programa curricular ao longo do ano letivo e ocorra o controle destas infestações

Em fim agradecemos a colaboração da Pedagoga e Professores da Escola Municipal De Nível Fundamental de Mateus Lemes – MG, pelo acolhimento durante o estudo.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R.A.; SILVA, S.; MADEIRA, N.G. Avaliando o conhecimento, a prática e a atitude da população em pediculose. In: XLI Congresso Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, p.30, 2005, Florianópolis.

BORGES, R.; MENDES, J. Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centres, urban and rural schools in Uberlandia, central Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz, v.97, p.189-92, 2002.

BURGESS, I. F. Human Lice And Their Management. Advances In Parasitology, v. 36: p.271-342. 1995.

BRASIL. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. Disponível em:
< ttp://conselho. saude.gov.br/docs/Reso196.doc >

CATALÁ, S. *et al*. Prevalência e intensidade da infestação por pediculus humanus capitis em escolares de seis a onze anos. Rev Soc Bras Med Trop, 37(6): 499-501. 2004.

GABANI, F.L. *et al*. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, June 2010. Acesso em 19 Mar. 2011.

GRATZ, N.G. Human lice: Their prevalence, control and resistance to insecticides. WHO/CTD/WHOPES/97.8.1997 Geneva: WHO.61pp.

HEUKELBACH, J. *et al*. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. Cad Saude Publica. 19(5): 1535-540, 2003.

HILL, N.; MOOR, G. CAMERON, M.M.; BUTLIN,A. *et al.* Single blind, randomised,comparative study of the Bug Buster kit and over the counter pediculicide treatments against head lice in the United Kingdom. BMJ, v.331, p.384-7, 2005.

LAKATOS, E.M., MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.

MARANHÃO, D.G. O cuidado como elo entre saúde e educação. Cad Pesquisa. v.111: p.115-33. 2000.

MONSEN, K.A.; KELLER L.O. A POPULATION- BASED APPROACH TO PEDICULOSIS MANAGEMENT. PUBLIC HEALTH NURS., V.3, N.19, P.201-208, 2002.

MUMCUOGLU, K.Y.; FRIGER, M.; IOFFE-USPENSKY, I.; BEM-ISHAI,F.; MILLER,J. Louse combversus direct visual examination for the diagnosis of head louse infestations. Pediatr Dermatol,v.18, p.9-12, 2001.

PORTAL do Piolho. História no mundo [citado 2008 set 10]. Disponível em: *HTTP://WWW.PIOLHO.ORG.BR/PIOLHO.HTML*.

VASSENA, C.M.GONZALEZ, A.P.; ALZOGARAY, R.; ZERBA, E.; PICOLLO, M.I. Prevalence and levels of permethrin resistance in Pediculus humanus capitis de Geer (Anoplura: Pediculidae) from Buenos Aires, Argentina. J Med Entomo, v.40: p.447- 450, 2003.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisas em administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006